

Lisboa, 26 de Maio de 1949

Exm^a Senhor Dr. João José Cochofel

Estive para me limitar a comunicar a V. Ex^a que sairia na "Seara" a indicação seguinte: "O Snr. Dr. João José Cochofel deseja que comuniquemos aos nossos leitores que se considera inteiramente desligado da "Seara Nova". Ao ler a citação de Raul Proença, em que há uma referência ao "culto ao Bezerro de Ouro", tive um primeiro movimento de estranheza, mas reconsiderarei por dois motivos:

1^o - Se um jornal, por exemplo, dissesse que eu, ao passar nos Restauradores, tinha metido no bolso o Palácio Foz e o tinha levado para casa, cobrir-me-ia de ridículo pedindo satisfações ao director desse jornal.

2^o - Lembrei-me que, pelo conhecimento que tenho de V. Ex^a, não poderia haver uma intenção caluniosa nas suas palavras, mas que, poeta imaginoso, dum a imagem partira para um conceito absolutamente falso: Os bezerros de ouro andam muito arredados de nós e muita falta nos fazem, sobretudo aos sábados e no vencimento das letras. É tão fantástica a possibilidade do nosso culto ao bezerro de ouro como aquela blague graciosíssima do Dr. Joaquim Namorado, apresentando V. Ex^a, no dia da Revolução com R maiúsculo, comodamente sentado na varanda dos seus paços a par da Sophia, enquanto servilhetas diligentes lhe trazem, em bandejas e bacias de prata, poderosíssimas bombas que V. Ex^a irá atirando as massas da cavalaria conservadora, em ritmos certos e apressados. Ouro e prata constituem um bimetalismo ideológico que não é acessível, pelo menos para as minhas posses.

Nenhum colaborador foi afastado e um que reingressou não é pessoa que atraia a lição de dignidade da melhor doutrina de Raul Proença, não se poupam ao desprezo público os inimigos do bem comum e os que deitaram abaixo as estátuas de todos os altares para prestar apenas culto ao bezerro de ouro. Ninguém põe em dúvida o valor do espírito científico; e, se o nosso prezado Amigo e companheiro Dr. Rodrigues Lapa preconiza o racionalismo com uma tolerância que o leva a dizer no belo artigo do n.º 1000 (já a dizer do ano 1000...) que nós, os "seareiros", somos "apenas homens, que procuram dominar e suprir as suas inferioridades e olhar para os ~~homens~~ demais com olhos complacentes.. Já que querem transformar esse belo artigo (a que, aliás, dei imediatamente o lugar de função) numa espécie de Tábua da Lei, que Jeová, numa hora de boa disposição, ditou, da sarça ardente, ao nosso simpático Moisés--, porque não reconhecem as inferioridades de nós todos e não olham factos e homens com os olhos complacentes que Rodrigues Lapa aconselha? Ou quererao também desqualificar Jaime Cortesão, que não lhes pediu licença para apregoar o seu credo metafísico e o seu culto franciscano?!

Candeias despediu-se, tendo Bacejar ido a sua casa solicitar insistentemente que revogasse a sua decisão. E eu telefonei-lhe no mesmo sentido, mostrando-se ele irredutível.

Lopes Graça afastou-se e recusou-se a uma explicação serena sobre os seus melindres e susceptibilidades.

Desejo também afirmar que nunca houve um esteticismo "seareiro", nem sei o que isso poderia ser. Quem assina, toma a responsabilidade do que expõe e afirma. Como V. Ex^a prolongou o seu silêncio de colaborador, recorreu-se a um outro, sem que isso representasse o afastamento de V. Ex^a.

[p. 1]

Lisboa, 26 de Maio de 1949

Exm^o Senhor Dr. João José Cochofel

Estive para me limitar a comunicar a V. Ex^a que sairia na "Seara" a indicação seguinte: "O Snr. Dr. João José Cochofel deseja que comuniquemos aos nossos leitores que se considera inteiramente desligado da "Seara Nova". Ao ler a citação de Raul Proença, em que há uma referência ao "culto do Bezerro de Ouro", tive um primeiro movimento de estranheza, mas reconsiderarei por dois motivos:

1^o - Se um jornal, por exemplo, dissesse que eu, ao passar nos Restauradores, tinha metido no bolso o Palácio Foz e o tinha levado para casa, cobrir-me-ia de ridículo pedindo satisfações ao director desse jornal.

2^o - Lembrei-me que, pelo conhecimento que tenho de V. Ex^a, não poderia haver uma intenção caluniosa nas suas palavras, mas que, poeta imaginoso, dum a imagem partira para um conceito absolutamente falso. Os bezerros de ouro andam muito arredados de nós e muita falta nos fazem, sobretudo aos sábados e no vencimento das letras. É tão fantástica a possibilidade do nosso culto ao bezerro de ouro como aquela blague graciosíssima do Dr. Joaquim Namorado, apresentando V. Ex^a, no dia da

Lisboa, 26 de Maio de 1949

Exm^a Senhor Dr. João José Cochofel

Estive para me limitar a comunicar a V. Ex^a que saíria na "Seara" a indicação seguinte: "O Sr. Dr. João José Cochofel deseja que comuniquemos aos nossos leitores que se considera inteiramente desligado da "Seara Nova". Ao ler a citação de Raul Proença, em que há uma referência ao "culto ao Bezerro de Ouro", tive um primeiro movimento de estranheza, mas reconsidereei por dois motivos:

1^a-Se um jornal, por exemplo, disse que eu, ao passar nos Restauradores, tinha metido no bolso o Palácio Foz e q tinha levado para casa, cobrir-me-ia de ridículo pedindo satisfações ao director desse jornal.

2^a-Lembrei-me que, pelo conhecimento que tenho de V. Ex^a, não poderia haver uma intenção caluniosa nas suas palavras, mas que, poeta imaginoso, duma imagem partira para um conceito absolutamente falso: Os bezerros de ouro andam muito arredados de nos e muita falta nos fazem, sobretudo aos sábados e no vencimento das letras. É tão fantástica a possibilidade do nosso culto ao bezerro de ouro como aquela blague graciosíssima do Dr. Joaquim Namorado, apresentando V. Ex^a, no dia da Revolução com R maiúsculo, comodamente sentado na varanda dos seus paços a par da Sophia, enquanto servilhetas diligentes lhe trazem, em bandejas e bacias de prata, poderosíssimas bombas que V. Ex^a irá atirando às massas da cavalaria conservadora, em ritmos certo e apressado.

Oiro e prata constituem um bimetalismo ideológico que não é acessível, pelo menos para as minhas posses.

Nenhum colaborador foi afastado e um que reingressou não é pessoa que atraiçoe a lição de dignidade da melhor doutrina de Raul Proença, não se poupam ao desprezo público os inimigos do bem comum e os que deitaram abaixo as estátuas de todos os altares para prestar apenas culto ao bezerro de ouro. Ninguém põe em dúvida o valor do espírito científico; e, se o nosso prezado Amigo e companheiro Dr. Rodrigues Lapa preconiza o racionalismo com uma tolerância que o leva a dizer no belo artigo do n.º 1000 (ia a dizer do ano 1000...) que nós, os "seareiros", somos "apenas homens, que procuram dominar e suprir as suas inferioridades e olhar para os demais com olhos complacentes..." já que querem transformar esse belo artigo (a que, aliás, dei imediatamente o lugar de fundo) numa espécie de Tábua da Lei, que Jeová, numa hora de boa disposição, ditou, da sarça ardente, ao nosso simpático Moisés—, porque não reconhecem as inferioridades de nós todos e não olham factos e homens com os olhos complacentes que Rodrigues Lapa aconselha? Ou quererao também desqualificar Jaime Cortesão, que não lhes pediu licença para apregoar o seu credo metafísico e o seu culto franciscano?!

Candeias despediu-se, tendo Bacejar ido a sua casa solicitar insistentemente que revogasse a sua decisão. E eu telefonei-lhe no mesmo sentido, mostrando-se ele irredutível.

Lopes Graça afastou-se e recusou-se a uma explicação serena sobre os seus melindres e susceptibilidades.

Desejo também afirmar que nunca houve um esteticismo "seareiro", nem sei o que isso poderia ser. Quem assina, toma a responsabilidade do que expõe e afirma. Como V. Ex^a prolongou o seu silêncio de colaborador, recorreu-se a um outro, sem que isso representasse o afastamento de V. Ex^a.

[cont. p.1]

Revolução com R maiúsculo, comodamente sentado na varanda dos seus paços a par da Sophia, enquanto servilhetas diligentes lhe trazem, em bandejas e bacias de prata, poderosíssimas bombas que V. Ex^a irá atirando às massas da cavalaria conservadora, em ritmos certo e apressado.

Oiro e prata constituem um bimetalismo ideológico que não é acessível, pelo menos para as minhas posses.

Nenhum colaborador foi afastado e um que reingressou não é pessoa que atraiçoe a lição de dignidade da melhor doutrina de Raul Proença, não se poupam ao desprezo público os inimigos do bem comum e os que deitaram abaixo as estátuas de todos os altares para prestar apenas culto ao bezerro de ouro. Ninguém põe em dúvida o valor do espírito científico; e, se o nosso prezado Amigo e companheiro Dr. Rodrigues Lapa preconiza o racionalismo com uma tolerância que o leva a dizer no belo artigo do n.º 1000 (ia a dizer do ano 1000...) que nós, os "seareiros", somos "apenas homens, que procuram dominar e suprimir as suas inferioridades e olhar para os demais com olhos complacentes..." já que querem transformar esse belo artigo (a que, aliás, dei imediatamente o lugar de fundo) numa espécie de Tábua da Lei, que Jeová, numa hora de boa disposição, ditou, da sarça ardente, ao nosso simpático Moisés — porque não reconhecem as inferioridades de nós todos e não olham factos e homens com os olhos

Lisboa, 26 de Maio de 1949

Exm^a Senhor Dr. João José Cochofel

Estive para me limitar a comunicar a V. Ex^a que saíria na "Seara" a indicação seguinte: "O Sr. Dr. João José Cochofel desliga-se dos nossos leitores que se considera inteiramente desligado da "Seara Nova". Ao ler a citação de Raul Proença, em que há uma referência ao "culto ao Bezerro de Ouro", tive um primeiro movimento de estranheza, mas reconsiderei por dois motivos:

1^a-Se um jornal, por exemplo, disse que eu, ao passar nos Restauradores, tinha metido no bolso o Palácio Foz e q tinha levado para casa, cobrir-me-ia de ridículo pedindo satisfações ao director desse jornal.

2^a-Lembrei-me que, pelo conhecimento que tenho de V. Ex^a, não poderia haver uma intenção caluniosa nas suas palavras, mas que, poeta imaginoso, duma imagem partira para um conceito absolutamente falso: Os bezerros de ouro andam muito arredados de nos e muita falta nos fazem, sobretudo aos sábados e no vencimento das letras. É tão fantástica a possibilidade do nosso culto ao bezerro de ouro como aquela blague graciosíssima do Dr. Joaquim Namorado, apresentando V. Ex^a, no dia da Revolução com R maiúsculo, comodamente sentado na varanda dos seus paços a par da Sophia, enquanto servilhetas diligentes lhe trazem, em bandejas e bacias de prata, poderosíssimas bombas que V. Ex^a irá atirando as massas da cavalaria conservadora, em ritmos certos e apressados. Ouro e prata constituem um bimetalismo ideológico que não é acessível, pelo menos para as minhas posses.

Nenhum colaborador foi afastado e um que regressou não é pessoa que atraia a lição de dignidade da melhor doutrina de Raul Proença, não se poupam ao desprezo público os inimigos do bem comum e os que deitaram abaixo as estátuas de todos os altares para prestar apenas culto ao bezerro de ouro. Ninguém põe em dúvida o valor do espírito científico; e, se o nosso prezado Amigo e companheiro Dr. Rodrigues Lapa preconiza o racionalismo com uma tolerância que o leva a dizer no belo artigo do n.º 1000 (já a dizer do ano 1000...) que nós, os "seareiros", somos "apenas homens, que procuram dominar e suprir as suas inferioridades e olhar para os ~~demais~~ demais com olhos complacentes.. Já que querem transformar esse belo artigo (a que, aliás, dei imediatamente o lugar de função) numa espécie de Tábua da Lei, que Jeová, numa hora de boa disposição, ditou, da sarça ardente, ao nosso simpático Moisés--, porque não reconhecem as inferioridades de nós todos e não olham factos e homens com os olhos complacentes que Rodrigues Lapa aconselha? Ou quererao também desqualificar Jaime Cortesão, que não lhes pediu licença para apregoar o seu credo metafísico e o seu culto franciscano?!

Candeias despediu-se, tendo Bacelar ido a sua casa solicitar insistentemente que revogasse a sua decisão. E eu telefonei-lhe no mesmo sentido, mostrando-se ele irredutível.

Lopes Graça afastou-se e recusou-se a uma explicação serena sobre os seus melindres e susceptibilidades.

Desejo também afirmar que nunca houve um esteticismo "Seareiro", nem sei o que isso poderia ser. Quem assina, toma a responsabilidade do que expõe e afirma. Como V. Ex^a prolongou o seu silêncio de colaborador, recorreu-se a um outro, sem que isso representasse o afastamento de V. Ex^a.

[cont. p.1]

complacentes que Rodrigues Lapa aconselha? Ou quererão também desqualificar Jaime Cortesão, que não lhes pediu licença para apregoar o seu credo metafísico e o seu culto franciscano?!

Candeias despediu-se, tendo Bacelar ido a sua casa solicitar insistentemente que revogasse a sua decisão. E eu telefonei-lhe no mesmo sentido, mostrando-se ele irredutível.

Lopes Graça afastou-se e recusou-se a uma explicação serena sobre os seus melindres e susceptibilidades.

Desejo também afirmar que nunca houve um esteticismo "Seareiro", nem sei o que isso poderia ser. Quem assina, toma a responsabilidade do que expõe e afirma. Como V. Ex^a prolongou o seu silêncio de colaborador, recorreu-se a um outro, sem que isso representasse o afastamento de V. Ex^a.

II

As secções não têm que ser reservadas despoticamente a titulares que estranhem que alguém auxilie os que momentaneamente se alheiam da sua colaboração.

Na carta de V.Exª há uma referência que me magouo muito e não por mim. É quando fala da secção "Factos e Documentos". Ninguém mais do que eu reconhece o brilho, o zelo, a cultura, a inteligência e a probidade com que Candeias a redigiu durante quase dez anos. Mas sabe V.Exª quem o substituiu? Um homem que, aos 20 anos, recebeu palavras de muito louvor do Dr. Gomes Teixeira, por um trabalho original sobre matemática. Que tem uma vastíssima cultura literária e científica e uma inteligência essencialmente construtiva.

Um homem, que, antes dessa situação, teve duas Torre/Espada. Um homem que, chefiando a revolução vencida de 26 de Agosto de 1931, desde essa época vive, com sua família, sem recursos próprios, roçando muitas vezes a miséria. Que esteve preso em Timor, em Caxias, em Angra.

Que viveu exilado em França e Espanha, cerca de dez anos. Que foi fotografado, mensurado e deixou as impressões digitais na Polícia Internacional de Barcelona e de Lisboa. Que tem a saúde arruinada e passou os últimos anos no Caramulo e em Montachique. V.Exª e eu devemos ter o mais incondicional respeito por esse homem, que vive muito arredado da nossa aburguesada abundância.

E por aqui me fico.

De V.Exª admirador

(a) Camara Reys

[p.2]

As secções não têm que ser reservadas despoticamente a titulares que estranhem que alguém auxilie os que momentaneamente se alheiam da sua colaboração.

Na carta de V. Exª há um referênciã que me magouo muito e não por mim. É quando fala da secção "Factos e Documentos". Ninguém mais do que eu reconhece o brilho, o zelo, a cultura, a inteligência e a probidade com que Candeias a redigiu durante quase dez anos. Mas sabe V. Exª quem o substituiu? Um homem que, aos 20 anos, recebeu palavras de muito louvor do Dr. Gomes Teixeira, por um trabalho original sobre matemática. Que tem uma vastíssima cultura literária e científica e uma inteligência essencialmente construtiva.

Um homem que, antes dessa situação, teve duas Torre e Espada. Um homem que, chefiando a revolução vencida de 26 de Agosto de 1931, desde essa época vive com sua família, sem recursos próprios, roçando muitas vezes a miséria. Que esteve preso em Timor, em Caxias, em Angra.

Que viveu exilado em França e Espanha, cerca de dez anos. Que foi fotografado, mensurado e deixou as impressões digitais na Políciã Internacional de Barcelona e de Lisboa. Que tem a saúde arruinada e passou os últimos anos no Caramulo e em Montachique. V. Exª e eu devemos ter o mais incondicional respeito por esse homem, que vive muito arredado da nossa

II

As secções não têm que ser reservadas despoticamente a titulares que extranhem que alguém auxilie os que momentaneamente se alheiam da sua colaboração.

Na carta de V.Exª há uma referência que me magouo muito e não por mim. É quando fala da secção "Factos e Documentos". Ninguém mais do que eu reconhece o brilho, o zelo, a cultura, a inteligência e a probidade com que Candeias a redigiu durante quase dez anos. Mas sabe V.Exª quem o substituiu? Um homem que, aos 20 anos, recebeu palavras de muito louvor do Dr. Gomes Teixeira, por um trabalho original sobre matemática, que tem uma vastíssima cultura literária e científica e uma inteligência essencialmente construtiva.

Um homem, que, antes desta situação, teve duas Torre/Espada. Um homem que, chefiando a revolução vencida de 26 de Agosto de 1931, desde essa época vive, com sua família, sem recursos próprios, roçando muitas vezes a miséria. Que esteve preso em Timor, em Caxias, em Angra.

Que viveu exilado em França e Espanha, gerca de dez anos. Que foi fotografado, mensurado e deixou as impressões digitais na Polícia Internacional de Barcelona e de Lisboa. Que tem a saúde arruinada e passou os últimos anos no Caramule e em Montachique. V.Exª e eu devemos ter o mais incondicional respeito por esse homem, que vive muito arredado da nossa aburguesada abastança.

E por aqui me fico.

De V.Exª admirador

(a) Camara Reys

[cont. p.2]

aburguesada abastança.

E por aqui me fico.

De V. Exª admirador

Camara Reys